

SECÇÃO REGIONAL NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS

RELATÓRIO E CONTAS 2011



ÍNDICE

Preâmbulo.....	5
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	7
Introdução.....	7
I – ANÁLISE ECONÓMICA.....	7
1. Rendimentos e Ganhos	8
1.1. Vendas e Prestação de Serviços.....	8
1.2. Outros Rendimentos e Ganhos	10
1.3. Juros e Rendimentos Similares.....	11
2. Gastos e Perdas.....	12
2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	12
2.2. Fornecimento e Serviços Externos.....	13
2.3. Gastos Com Pessoal	14
2.4. Imparidade de Dívidas a Receber.....	14
2.4.1. Clientes.....	14
2.4.2. Outros Devedores – Associados.....	15
2.5. Gastos de Depreciações e Amortizações	15
2.6. Outros Gastos e Perdas.....	16
3. Resultado.....	16
II – ANÁLISE FINANCEIRA.....	17
1. ATIVO.....	18
1.1. Ativo Não Corrente	18
1.1.1. Ativos Fixos Tangíveis.....	18
1.1.2. Propriedades de Investimento.....	18
1.1.3. Acionistas/Sócios Não Correntes	18
1.2. Ativo Corrente	19
1.2.1. Inventários.....	19
1.2.2. Clientes.....	19
1.2.3. Estado e Outros Entes Públicos.....	19
1.2.4. Acionistas/Sócios - Correntes.....	20
1.2.5. Outras Contas a Receber.....	20

1.2.6. Diferimentos.....	21
1.2.7. Caixa e Depósitos Bancários.....	21
2. PASSIVO.....	22
2.1. Passivo Não Corrente.....	22
2.1.1. Outras Contas a Pagar.....	22
2.2. Passivo Corrente.....	22
2.2.1. Fornecedores.....	22
2.2.2. Estado e Outros Entes Públicos.....	23
2.2.3. Acionistas/Sócios.....	23
2.2.4. Outras Contas a Pagar.....	23
2.2.5. Diferimentos.....	24
3. CAPITAL PRÓPRIO.....	24
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	25
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:.....	26
1.1 – Designação da Entidade.....	26
1.2 – Sede.....	26
1.3 – NIPC: 500.984.492.....	26
1.4 – Natureza da atividade.....	26
1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.....	26
1.6 - Sempre que se verifique que determinada situação materialmente relevante não se encontra prevista nas NCRF'S, supletivamente recorrer-se-á às Normas Interpretativas, às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas pela EU, às IAS e IFRS emitidas pelo IASB e respetivas interpretações.....	26
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ..	26
2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	26
2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes.....	27
2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.....	27
2.4 - Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:.....	27
2.5 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.....	27
2.6 – Eventos Subsequentes.....	27
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:.....	28

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	28
3.2 – Ativos Intangíveis	28
3.3 - Ativos Fixos Tangíveis.....	28
3.4 – Propriedades de Investimento	29
3.5 – Imparidades de Ativos.....	30
3.6 – Inventários.....	30
3.7 – Imposto sobre o Rendimento.....	30
3.8 – Rédito	31
3.9 – Instrumentos Financeiros.....	31
3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros	31
3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros	32
3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo.....	32
3.9.4 - Caixas e depósitos bancários	32
3.10 - Benefícios de empregados	32
4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA	33
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	33
6. ACTIVOS INTANGÍVEIS.....	36
7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	36
8. INVENTÁRIOS.....	37
9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	38
10 RÉDITO.....	39
11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	39
11.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal	40
11.2 Periodizações – Regime do Acréscimo.....	41
11.3 Caixa e Depósitos Bancários.....	42
11.4 Outros Instrumentos Financeiros.....	42
12. BENEFÍCIOS EMPREGADOS.....	42
13. OUTRAS INFORMAÇÕES	43
13.1 – Fundo Social	43
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011	44
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 - RENDIMENTOS.....	45
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – GASTOS	46
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – INVESTIMENTOS	49

Preâmbulo

Num contexto macroeconómico bastante adverso como aquele em atualmente vivemos, o sucesso das organizações resulta da existência de uma visão clara dos objetivos, uma estratégia bem definida, ambiciosa e muitas vezes arrojada, e um plano de ação bem delineado, coerente e exequível.

A implementação do plano de ação deve obedecer a critérios de rigor, transparência e controlo permanentes, alicerçados numa equipa motivada, dinâmica, exigente e multidisciplinar, sob uma Direção competente e profissional.

A SRNOM sob a Presidência do Sr. Dr. Miguel Guimarães, reuniu todos estes atributos e, em coerência com o manifesto que esteve na génese da sua eleição, implementou de forma pragmática e imediata, sob a Direção-Geral da Sra. Eng^a Susana Borges, as medidas previstas para o corrente mandato, cujo cumprimento escrupuloso do orçamento e respetivo do plano de atividades, se vieram a revelar imprescindíveis e adequados, na obtenção de um desempenho económico-financeiro notável, já que os resultados obtidos no ano 2011 pela SRNOM foram **os melhores de sempre**.

Congratulámo-nos pelo facto da auditoria financeira ocorrida no final de 2011 não ter detetado quaisquer factos materialmente relevantes que pudessem implicar a menção de reservas ou ênfases com medidas corretivas na Certificação Legal de Contas de 2009 e 2010, sendo por isso o corolário das boas práticas usadas na SRNOM, principalmente na sequência das alterações implementadas a partir de 2010, e qualitativamente aprimoradas no decurso de 2011.

As deficiências encontradas pelos auditores nas contas no CNE, consubstanciadas em reservas e ênfases com medidas corretivas, tiveram repercussões nos saldos entre si e a SRNOM, com claro prejuízo para esta.

Além do modelo de orçamentação vigente que tem de ser melhorado, o critério utilizado na partilha de despesas entre o CNE e a SRSul **lesa o CNE e concomitantemente as restantes Secções Regionais**, por via das participações anuais a que estão obrigadas.

As dificuldades e lacunas do controle interno, ficaram bem patentes com a identificação por parte dos auditores do montante em dívida de cerca de 1.200.000,00€, relativos a patrocínios da AXA referentes ao ano 2009. Quando o referido valor for regularizado pela Seguradora AXA,

o atual débito entre a SRNOM e o CNE, relativo ao ano de 2008 e 2009, ficará totalmente regularizado.

No que concerne à auditoria de processos e procedimentos, constatou-se que o grau de eficiência nos processos da SRNOM, é incomparavelmente superior ao existente nas restantes Secções Regionais e no CNE, pelo que deveria constituir um case-study e uma oportunidade para toda a Ordem dos Médicos aproveitar o Know-How adquirido pela SRNOM, no sentido de implementar as reformas estruturais que permitam ganhos de eficiência e rentabilidade.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Introdução

Dando cumprimento ao estatuído, na alínea g) do artigo 44º do Estatuto da Ordem dos Médicos (EOM), apresentamos a V. Exas., o relatório e contas da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) relativas ao ano 2011.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no novo normativo contabilístico, doravante designado por Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho.

I – ANÁLISE ECONÓMICA

Demonstração de Resultados por Naturezas da SRNOM a 31.12.2011 e 31.12.2010

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	+	1.1	3.027.574,12	2.931.228,29
Subsídios à exploração	+			4.132,23
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	2.1	- 3.539,92	- 4.495,00
Fornecimentos e serviços externos	-	2.2	- 1.726.876,72	- 1.870.588,61
Gastos com pessoal	-	2.3	- 525.357,67	- 538.321,97
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			23,43
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	2.4	- 138.115,88	- 54.947,50
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	1.2	286.748,04	257.525,05
Outros gastos e perdas	-	2.6	- 94.502,84	- 110.992,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		825.929,13	613.563,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	2.5	- 333.406,44	- 339.428,36
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		492.522,69	274.135,26
Juros e rendimentos similares obtidos	+	1.3	28,61	34,11
Juros e gastos similares suportados	-		-	-
Resultado antes de impostos	=		492.551,30	274.169,37
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.1	227,79	1.036,00
Resultado líquido do período	=		492.323,51	273.133,37

(Para melhor compreensão da Demonstração de Resultados por Natureza, seguem-se as Notas Explicativas)

1. Rendimentos e Ganhos

A definição de rendimentos engloba quer os réditos quer os ganhos. (§§72 a 75 da Estrutura Conceptual)

Os valores declarados são líquidos de devoluções, descontos, abatimentos e impostos relacionados com as operações.

No ano de 2011 os valores obtidos de rendimentos e ganhos ascenderam a **3.314.350,77€**, o que representa um aumento de **121.407,66€ (+3,80%)**, face ao período homólogo de 2010.

Rendimentos e Ganhos	2011	2010	%
Vendas	4.522,40	6.321,20	-28,46%
Prestação de Serviços	3.023.051,72	2.924.907,09	3,36%
Subsídios à Exploração	-	4.132,23	-100,00%
Reversões	-	23,43	-100,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	286.748,04	257.525,05	11,35%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	28,61	34,11	-16,12%
Total	3.314.350,77	3.192.943,11	3,80%

1.1. Vendas e Prestação de Serviços

Para melhor compreensão das rubricas de Vendas e Prestação de Serviços, e respetivas variações, apresentam-se os seguintes quadros discriminativos:

Vendas	2011	2010	%
Cademetas	3.730,00	5.300,00	-29,62%
Tabelas Homoderivados	302,60	168,00	80,12%
Alfinetes	157,73	84,30	87,11%
Livros	332,07	768,90	-56,81%
Total	4.522,40	6.321,20	-28,46%

Prestação de Serviços	2011	2010	%
Quotas/Jóias/Inscrições	2.748.612,17	2.602.820,34	5,60%
Aluguer de Apartamentos	78.848,98	87.509,17	-9,90%
Aluguer de Quartos	19.547,82	26.343,82	-25,80%
Piscina	10.856,62	15.437,58	-29,67%
Aluguer Instalações	52.572,94	46.528,68	12,99%
PED - Participação despesas de Condomínio	41.990,90	43.993,68	-4,55%
Concessão Restaurante	40.568,96	44.684,77	-9,21%
FORNOP	-	10.874,77	-
Publicidade Revista NorteMédico	11.146,36	22.569,88	-50,61%
Outras Prestações de Serviços	18.906,97	24.144,40	-21,69%
Total	3.023.051,72	2.924.907,09	3,36%

No que respeita ao valor das **Quotas, Jóias e Inscrições**, a diferença positiva é de **145.791,83 €**, o que representa um acréscimo de **5,60%**, face ao período homólogo de 2010.

De salientar que o valor nominal das quotizações anuais não foi atualizado, pelo que o diferencial resulta fundamentalmente do acréscimo de inscrições na SRNOM de **662 novos médicos**.

Comparativamente ao ano 2010, em 2011 verificou-se uma diminuição acentuada na generalidade das rubricas relacionadas com os rendimentos do CCC, em virtude da atual conjuntura económica, com exceção do aluguer de instalações que melhorou 12,99%.

Até ao mês de Abril de 2011 os rendimentos na concessão do restaurante incidiam sobre uma percentagem da faturação deste. Foi necessário rever este critério, dado que a diminuição do volume de negócios do restaurante estava a ser nefasta aos rendimentos da SRNOM.

A atual Direção renegociou o contrato para 5000€ mensais c/ IVA incluído, o que permitiu uma recuperação gradual do rendimento, mas cujo impacto positivo só se refletirá no ano 2012.

O Laboratório Bial diminuiu no ano 2011 a publicidade na **Revista Nortemédico**, facto que contribuiu para o decréscimo de **50,61%** nos rendimentos com a rubrica Publicidade.

1.2. Outros Rendimentos e Ganhos

Outros Rendimentos e Ganhos	2011	2010	%
Patrocínio AXA	153.000,00	173.553,72	-11,84%
Patrocínio TOTTA	5.000,00	-	-
Outros patrocínios	2.500,00	-	-
Ganhos em Inventários	1.290,00	-	-
Correcção Exercício Anterior SRNOM	1.519,53	2.055,45	-26,07%
Valorização CCC	54.414,64	55.960,64	-2,76%
Excesso Estimativa para Férias e Encargos	6.378,06	6.010,75	6,11%
Juros de depósitos bancários	46.468,23	16.845,09	175,86%
Outros Rendimentos e Ganhos	16.177,58	19.621,12	-17,55%
Total	286.748,04	257.525,05	11,35%

Os patrocínios da Companhia de Seguros AXA à SRNOM ascenderam a **255.000,00€**. Todavia, foi transferido para a conta corrente do Fundo de Solidariedade **40,00%** desse valor (**102.000,00€**) conforme deliberado em ata do CNE de 27 de Maio de 2011, o que resulta num rendimento líquido de **153.000,00€**.

A AXA patrocina os eventos da Ordem dos Médicos, de acordo com o plano de atividades anual das várias Secções Regionais.

No plano de atividades para 2011 da SRNOM, constavam os seguintes eventos:

1. Dia do Médico
2. Festa de S. João
3. Juramento do Hipócrates
4. Festa de Natal
5. Courts de Ténis
6. Programa cultural
7. Mostrem
8. Debates

Os eventos elencados de 1) a 4) foram comunicados ao competente Serviço de Finanças, nos prazos e condições previstas no Despacho Normativo 118/85 de 31 de Dezembro, tendo resultado para a SRNOM numa poupança de dezenas de milhares de euros de IVA.

Valorização do CCC: De acordo com o art.º 32º do Contrato de Habitação Vitalícia e respetiva deliberação do CNE, o montante do resgate é calculado com base no valor de aquisição depreciado anualmente em 3,00% e valorizado pela taxa de inflação publicada pelo INE.

Em 2011 a taxa de inflação fixou-se em 3,60%, pelo que superou a taxa de depreciação em 0,60%, o que implica uma perda de rentabilidade para a SRNOM.

Daí que, deveria ser reavaliado o critério de desvalorização dos apartamentos do CCC, dado que, sempre que a inflação for superior a 3,00%, não haverá para a SRNOM qualquer retorno financeiro dos imóveis de investimento.

O acréscimo de **juros de depósitos bancários** face a 2010, resultou das seguintes aplicações a prazo no Banco Totta:

- **1.158.178,47€**, provenientes do Fundo de Solidariedade e destinados a custear as obras do Centro de Convívio Luz Soriano;
- **505.745,36€**, pela constituição de novo depósito.

Outros rendimentos e ganhos - os ganhos mais relevantes registados nesta rubrica foram:

- Indemnização Seguro – 6.825,85€
- Medalhas Corino Andrade por regularização de inventário: 8.820,00€

1.3. Juros e Rendimentos Similares

Outros Rendimentos e Ganhos	2011	2010	%
Juros Obtidos de Aplicações Tesouraria	28,61	34,11	-16,12%
Total	28,61	34,11	-16,12%

2. Gastos e Perdas

O total dos gastos e perdas no ano 2011 ascendeu a **2.821.799,47 euros**, o que representa uma diminuição de **96.974.27€ (-3,32%)** face ao período homólogo de 2010.

Gastos e Perdas	2011	2010	Variação
Custo Mercadorias Vendidas Mat. Consumidas	3.539,92	4.495,00	-21,25%
Fornecimento de Serviços Externos	1.726.876,72	1.870.588,61	-7,68%
Gastos com Pessoal	525.357,67	538.321,97	-2,41%
Gastos de depreciação e amortização	333.406,44	339.428,36	-1,77%
Perdas por Imparidade	138.115,88	54.947,50	151,36%
Outros Gastos e Perdas	94.502,84	110.992,30	-14,86%
Total	2.821.799,47	2.918.773,74	-3,32%

2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Movimentos	2011	2010
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	66.453,55	58.686,00
Compras	3.465,00	29.850,00
Regularizações	225,27	17.587,45
Saldo Final	66.153,36	66.453,55
Gastos do Período	3.539,92	4.495,00

2.2. Fornecimento e Serviços Externos

Os **Fornecimentos e Serviços Externos**, corresponderam a **61,20%** dos gastos totais, pelo que no quadro seguinte se evidenciarão as rubricas com maior relevância e a respetiva análise comparativa com o ano 2010:

Fornecimento e Serviços Externos	2011	2010	%
Trabalhos Especializados	492.416,92	374.471,44	31,50%
Publicidade e Propaganda	2.226,92	48.622,30	-95,42%
Vigilância e Segurança	103.346,41	96.973,55	6,57%
Honorários	10.776,47	25.154,75	-57,16%
Conservação e Reparação	28.464,61	25.294,23	12,53%
Serviços Bancários	26.055,71	23.064,26	12,97%
Comparticipação no CNE	634.743,00	695.914,96	-8,79%
Material de Escritório	27.978,76	44.723,81	-37,44%
Artigos para Oferta	7.053,41	26.983,04	-73,86%
Electricidade	36.615,62	42.845,47	-14,54%
Água	11.061,48	17.788,84	-37,82%
Gás	25.016,83	30.773,47	-18,71%
Deslocações e Estadas	43.976,68	36.483,89	20,54%
Rendas e Alugures	12.997,87	52.379,45	-75,19%
Comunicação	177.767,27	154.951,99	14,72%
Seguros	12.466,73	10.881,52	14,57%
Despesas de Representação	1.927,86	72.576,55	-97,34%
Limpeza, Higiene e Conforto	51.722,54	51.596,51	0,24%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	20.261,63	39.108,58	-48,19%
Total	1.726.876,72	1.870.588,61	-7,68%

No âmbito do Plano de Atividades de 2011, foi necessário reafectar parte das despesas anteriormente classificadas em despesas de publicidade, deslocações e estadas e despesas de representação **na rubrica trabalhos especializados**, já que se tratam de gastos inerentes a eventos realizados para os sócios, o que justifica a diminuição das primeiras e o aumento de 31,50% dos referidos trabalhos. Foram incluídos nesta rubrica os gastos com o concerto na Casa da Música, por ocasião do Juramento de Hipócrates.

Não foi renovado em 2011 o contrato de prestação de serviços com a jornalista anteriormente contratada pela SRNOM, o que permitiu uma diminuição de 15.000,00€ na rubrica de **honorários**.

As despesas com a **água** diminuíram 37,82% devido à utilização do furo de captação de água, que, com exceção do restaurante, passou a abastecer em 2011 todo o edifício da SRNOM.

Relativamente à rubrica **rendas e alugueres**, em 2011 não foi alugada a tenda e respetivos equipamentos para a realização do Juramento de Hipócrates, que se realizou na Casa da Música, o que permitiu uma poupança de cerca de **47.000,00€**.

2.3. Gastos Com Pessoal

Gastos com Pessoal	2011	2010	%
Remunerações do Pessoal	430.676,63	442.762,90	-2,73%
Benefícios Pós Emprego	20.088,00	20.088,00	-
Indemnizações	387,84	379,92	2,08%
Encargos sobre Remunerações	68.894,35	69.916,21	-1,46%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	2.735,70	2.549,19	7,32%
Gastos de Acção Social	1.275,65	1.513,64	-15,72%
Outros Gastos com o Pessoal	1.299,50	1.112,11	16,85%
Total	525.357,67	538.321,97	-2,41%

A principal razão para a diminuição dos Gastos com o Pessoal deve-se fundamentalmente ao facto dos vencimentos do Sr. António Pinheiro e da D. Cristina Sousa, que eram parcialmente pagos pelo CNE, passarem a ser integralmente suportados por este a partir de Junho de 2011, conforme deliberação do CNE de 27 de Maio.

2.4. Imparidade de Dívidas a Receber

2.4.1. Clientes

Perdas Por Imparidade - Clientes	2011
Autoridade p/Serv. Sangue Transplantação	27,50
João Ferreira Valente	27,00
Ideias ao Quadrado	1.215,00
Mundo a Sorrir	50,00
Associação Estudantes Faculdade Medician	147,50
Total	1.467,00

2.4.2. Outros Devedores – Associados

Perdas Por Imparidade - Dívidas a Receber	2011
Quotas de Cob. Duvidosa até ao ano 2008	771.664,80
Ajustamentos Processos em Contencioso de 2009	1.173,60
SubTotal (1)	772.838,40
Perdas P/ Imparidade acumuladas até ao período de 2010 (2)	429.605,90
Total Imparidades a constituir no período de 2011 (1-2)	343.232,50
Imparidades para quotas em mora de 2006 e 2007	206.583,62
Imparidades para quotas em mora de 2008	136.648,88

No âmbito da convergência a nível nacional do critério de constituição de imparidades de dívidas a receber, e de acordo com o Princípio da Consistência, foram dadas instruções pelo CNE às Secções Regionais para que em 2011 o prazo a partir do qual se deveriam considerar as quotas de sócios de cobrança duvidosa, fosse diminuído de 5 para 3 anos.

Neste sentido, o ajustamento de Imparidades foi contabilizado da seguinte forma:

- As Imparidades de **2006 e 2007** no valor de **206.583,62€**, foram registadas numa conta de Resultados Transitados, como variação do Capital Próprio.
- As Imparidades de **2008** no valor de **136.648,88€** foram registadas em gastos do período de 2011.

2.5. Gastos de Depreciações e Amortizações

Gastos de Depreciações e Amortizações	2011	2010	%
Investimentos em Imóveis			
Edifícios e Outras Construções	160.324,66	159.378,98	0,59%
Activos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	80.502,60	74.705,71	7,76%
Equipamento Básico	8.948,55	12.241,97	-26,90%
Equipamento Administrativo	79.103,79	89.758,85	-11,87%
Outros AF - Ferramentas e Utensílios	4.526,84	3.342,85	35,42%
Total	333.406,44	339.428,36	-1,77%

2.6. Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	2011	2010	%
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	3.789,47	5.760,93	-34,22%
Descontos de Pronto Pagamento	19,26	2,96	-
Correcções de Exercícios Anteriores	8.059,34	59.906,07	-86,55%
Donativos	20,00	-	-
Quotizações	924,20	2.650,00	-65,12%
Ofertas e Amostras de Inventários	12.265,57	10.482,87	17,01%
Outros não Especificados			
Desvalorização do CCC	65.343,72	26.126,85	150,10%
Outros	4.026,96	6.018,95	-33,10%
Total	94.448,52	110.948,63	
Gastos e Perdas de Financiamento			
Juros Suportados	54,32	43,67	24,39%
Total	54,32	43,67	

O diferencial verificado na desvalorização dos apartamentos do CCC, que corresponde ao gasto relativo à remuneração do capital dos títulos de direito de habitação vitalícia, resulta da taxa anual de inflação ocorrida à data de 31 de Dezembro dos referidos anos, que era de 1,40% em 2010 e aumentou para 3,60% em 2011.

3. Resultado

Resultado	2011	2010	Saldo	%
Rendimentos e Ganhos	3.314.350,77	3.192.943,11	121.407,66	3,80%
Gastos e Perdas	2.821.799,47	2.918.773,74	(96.974,27)	-3,32%
IRC Estimado	227,79	1.036,00		
Resultado Líquido Período	492.323,51	273.133,37		80,25%

O efeito conjugado do aumento dos rendimentos e ganhos em 3,80% (+ 121.407,66 €) e a diminuição dos gastos e perdas em 3,32% (-96.974,27 €), permitiu um Resultado Líquido Positivo do Período de 492.323,51€, o que representa um acréscimo de 80,25% face a 2010, e constitui o **melhor resultado de sempre da SRNOM**.

II – ANÁLISE FINANCEIRA

Balança a 31.12.2011 e 31.12.2010

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2011	31.12.2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.1.1	2.601.310,65	2.687.448,47
Propriedades de investimento	1.1.2	5.286.611,32	5.438.205,98
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos			
Accionistas/Sócios	1.1.3	414.577,94	690.310,21
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		8.302.499,91	8.815.964,66
Activo corrente			
Inventários	1.2.1	66.153,36	66.453,55
Activos biológicos			
Clientes	1.2.2	24.384,84	49.918,25
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	1.2.3	3.285,25	2.050,84
Accionistas/Sócios	1.2.4	737.751,46	521.532,32
Outras contas a receber	1.2.5	38.549,82	13.357,59
Diferimentos	1.2.6	28.120,11	20.281,57
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			3.692,16
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	1.2.7	2.399.595,01	821.621,04
		3.297.839,85	1.498.907,32
Total do ACTIVO		11.600.339,76	10.314.871,98
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Fundo Social		5.512.569,63	5.512.569,63
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		918.979,05	852.429,30
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		2.314.068,47	1.150.990,00
Resultado líquido do período	3.	492.323,51	273.133,37
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		9.237.940,66	7.789.122,30
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	2.1.1	1.975.019,80	2.113.850,55
		1.975.019,80	2.113.850,55
Passivo corrente			
Fornecedores	2.2.1	63.388,71	101.865,46
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	2.2.2	16.914,74	18.386,48
Accionistas/Sócios	2.2.3	145.844,48	140.664,76
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	2.2.4	157.556,59	138.799,91
Diferimentos	2.2.5	3.674,78	12.182,52
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		387.379,30	411.899,13
Total do Passivo		2.362.399,10	2.525.749,68
Total do Capital Próprio e do Passivo		11.600.339,76	10.314.871,98

1. ATIVO

1.1. Ativo Não Corrente

1.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis	2011	2010	%
Edifícios e Outras Construções	2.261.945,13	2.284.478,81	-0,99%
Equipamento Básico	22.779,16	31.727,71	-28,20%
Equipamento Administrativo	97.012,21	157.330,76	-38,34%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	178.156,92	172.493,96	3,28%
Investimentos em Curso	41.417,23	41.417,23	0,00%
Total	2.601.310,65	2.687.448,47	-3,21%

1.1.2. Propriedades de Investimento

Propriedades de Investimento - CCC	2011	2010	%
Edifícios e Outras Construções	5.286.611,32	5.438.205,98	-2,79%
Total	5.286.611,32	5.438.205,98	-2,79%

1.1.3. Acionistas/Sócios Não Correntes

Acionistas/Sócios	2011	2010	%
Total Quotas Emitidas	1.691.361,03	1.641.424,23	3,04%
Quotas em Conferência	(2.934,00)	-	-
Adiantamento de Quotas	(2.533,90)	-	-
Perdas Por Imparidade	(772.838,40)	(429.605,90)	79,89%
Quotas emitidas em 2011	(498.476,79)	(521.508,12)	-4,42%
Total	414.577,94	690.310,21	-39,94%

Todas as quotas cujo valor do débito é superior a 12 meses à data do presente balanço, foram consideradas ativos não correntes.

1.2. Ativo Corrente

1.2.1. Inventários

Movimentos	2011	2010
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	66.453,55	58.686,00
Compras	3.465,00	29.850,00
Regularizações	225,27	17.587,45
Saldo Final	66.153,36	66.453,55
Gastos do Período	3.539,92	4.495,00

1.2.2. Clientes

Descrição	2011	2010
Clientes c/c	23.184,85	48.041,25
Clientes Cob. Duvidosa	7.974,50	7.184,51
Perdas por Imparidade	6.774,51	5.307,51
Total	24.384,84	49.918,25

1.2.3. Estado e Outros Entes Públicos

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2011	31.12.2010
	Valor	Valor
IRC Capitais - Retenções efectuado p/Terceiros	3.285,25	2.050,84
Total	3.285,25	2.050,84

As retenções de IRC de Capitais estão relacionadas com os juros obtidos nas aplicações a prazo da SRNOM.

1.2.4. Acionistas/Sócios - Correntes

Acionistas / Sócios	2011	2010	%
Quotas de 2011	498.476,79	521.508,12	-4,42%
Quotas em Conferência	(13.561,82)	-	-
Adiantamento de Quotas	(2.163,51)	-	-
Eleições	-	24,20	-
CNE - Patrocínio AXA	255.000,00	-	-
Total	737.751,46	521.532,32	41,46%

Todas as quotas cujo débito é inferior a 12 meses à data do presente balanço, foram consideradas ativos correntes.

O saldo de 255.000,00€ em relação ao CNE, ser-lhe-á creditado em 2012, dado que o valor do patrocínio vai ser transferido diretamente pela AXA à SRNOM.

1.2.5. Outras Contas a Receber

Outras Contas a Receber	31-12-2011	31-12-2010	%
Pessoal - Adiantamentos	1.445,62	488,61	195,86%
Juros a Receber	-	6.618,24	-
Outros Acréscimos de Rendimentos - Juros a Receber	31.546,08	4.737,81	565,84%
Consultores, Assessores e Intermediários	1.098,35	500,00	119,67%
Devedores e Credores Diversos	4.459,77	1.012,93	340,28%
Total	38.549,82	13.357,59	188,60%

1.2.6. Diferimentos

Diferimentos	31.12.2011	31.12.2010
Activos		
Gastos a Reconhecer		
MicroPlus	-	360,00
Arcada Nova Jornal Braga	25,00	25,00
Telefone	590,35	573,46
Seguros	2.790,38	2.506,66
RentoKil	243,65	390,00
Oif	-	423,50
Outros SRN	3.212,23	-
Medalhas/Alfinetes/Emblemas	21.258,50	16.002,95
Total	28.120,11	20.281,57

1.2.7. Caixa e Depósitos Bancários

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa e Depósitos Bancários		
Caixa	3.622,72	1.394,02
Depósitos à Ordem	402.048,46	489.962,92
Totais	405.671,18	491.356,94
Depósitos a Prazo		
Millennium BCP	0,00	0,00
Finibanco	330.000,00	330.000,00
Santander Totta	1.663.923,83	261,10
Totais	1.993.923,83	330.261,10

2. PASSIVO

2.1. Passivo Não Corrente

2.1.1. Outras Contas a Pagar

Outras Contas a Pagar	2011	2010	%
CNE (Anos 2008/2009)	357.223,17	357.223,17	0,00%
Habitações Vitalícias	1.617.796,63	1.756.627,38	-7,90%
Total	1.975.019,80	2.113.850,55	-6,57%

O saldo de 2008 e 2009 de dívida ao CNE manteve-se, em virtude das divergências entre os orçamentos apresentados pelo CNE e respetivas conta-correntes entre si e a SRNOM.

A SRNOM sempre alegou não haver fundamento para o referido débito, pelo que foi deliberado que tais divergências seriam esclarecidas e as ditas conta-correntes regularizadas, após a auditoria financeira que seria efetuada à Ordem dos Médicos, relativa aos anos de 2009 e 2010.

O relatório dos auditores veio confirmar as suspeitas da SRNOM, quanto às divergências orçamentais e às disponibilidades financeiras, constantes do balanço do CNE. Constatou-se que a Seguradora AXA não tinha transferido qualquer patrocínio relativo ao ano 2009, o que representa uma diminuição de recursos financeiros em cerca de 1.200.000,00€.

Atendendo ao facto da SRNOM participar no orçamento do CNE em 33,00%, significa pois que, após os devidos acertos de contas relativos a este patrocínio em falta, o saldo resultante será favorável à SRNOM.

2.2. Passivo Corrente

2.2.1. Fornecedores

Descrição	2011	2010
Fornecedores c/c	63.388,71	101.865,46

2.2.2. Estado e Outros Entes Públicos

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2011	31.12.2010
IRS Dependente - Retenções	5.412,00	5.182,00
IRS Independente - Retenções	848,12	1.967,23
Tributação Autónoma - Despesas Não Documentadas	227,79	1.036,00
Contribuições Seg. Social	10.426,83	10.201,25
Totais	16.914,74	18.386,48

2.2.3. Acionistas/Sócios

Accionistas / Sócios	2011	2010	%
Outras Operações			
- CNE	43.758,04	127.485,94	-65,68%
- Fundo de Solidariedade	102.086,44	-	-
- Quotas Não Registadas	-	7.400,41	-
- Adiantamento de Quotas	-	4.283,48	-
- Eleições	-	1.495,13	-
Total	145.844,48	140.664,96	3,68%

2.2.4. Outras Contas a Pagar

Outras Contas a Pagar	2011	2010	%
Penhoras / Pessoal e Sindicato	861,25	690,03	24,81%
Credores - Acréscimos de Gastos	153.636,53	134.360,13	14,35%
Outros Devedores e Credores - Despesas Pagas pela SRN	3.058,81	-	100,00%
Consultores, Devedores e Intermediários	-	103,22	-
Outros Devedores e Credores	-	3.656,53	-
Total	157.556,59	138.809,91	13,51%

A rubrica **acréscimos de gastos** inclui os gastos a reconhecer no período mas que só serão pagos no período seguinte, de acordo com o princípio do acréscimo ou da especialização dos exercícios.

2.2.5. Diferimentos

Rendimentos a Reconhecer	2011	2010	%
Aluguer de salas	3.674,78	12.182,52	-69,84%
Total	3.674,78	12.182,52	-69,84%

3. CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Fundo Social	5.512.569,63	5.512.569,63
Resultados transitados	918.979,05	852.429,30
Outras Variações de Capital Próprio (Doações)	-	-
Obras de Arte	85.890,00	80.990,00
Centro Luz Soriano	2.228.178,47	1.070.000,00
Resultado Líquido do Período	492.323,51	273.133,37
TOTAL	9.237.940,66	7.789.122,30

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**1.1 – Designação da Entidade**

ORDEM DOS MÉDICOS - Secção Regional Norte (SRNOM)

1.2 – Sede

Rua Delfim Maia, 405

4000 - 256 Porto

1.3 – NIPC: 500.984.492**1.4 – Natureza da atividade**

A Ordem dos Médicos é uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa, criada pelo Decreto-Lei nº 29.171 de 24 de Novembro de 1938, a quem compete representar mediante inscrição obrigatória, os interesses profissionais dos Médicos e superintender os aspetos relacionados com o exercício da profissão.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

1.6 - Sempre que se verifique que determinada situação materialmente relevante não se encontra prevista nas NCRF'S, supletivamente recorrer-se-á às Normas Interpretativas, às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas pela EU, às IAS e IFRS emitidas pelo IASB e respetivas interpretações.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

Dada a inexistência de um modelo contabilístico específico das Ordens/Associações de Profissionais, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de

2010, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pela International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia, aprovadas pelo Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro.

2.2 – Classificação dos Ativos e Passivos Não Correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “impostos diferidos” e as “provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

(Não Aplicável).

2.4 - Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória:

(Não Aplicável).

2.5 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.6 – Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2 – Ativos Intangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

3.3 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, tendo-se mantido o critério de mensuração pelo método do custo, após aquela data.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de quotas anuais.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe	Vida Útil Estimada
Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento Básico	4 a 10 anos
Equipamento Administrativo	Entre 2 e 10 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 4 a 8 anos
Outros Activos Tangíveis	Não Depreciáveis

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. Qualquer alteração verificada nestas estimativas, será reconhecida prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros, nomeadamente o aumento da vida útil dos ativos, são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias à sua utilização ou funcionamento. A partir do momento em que estejam disponíveis para uso ou funcionamento, de acordo com os pressupostos definidos pela Direção e aprovados pelas competentes Autoridades, passarão a ser depreciados de acordo com o período de vida útil esperado para esses bens.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, será determinado pela diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico desses ativos, na data da venda ou abate, sendo registados na demonstração de resultados nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos “ ou “Outros Gastos e Perdas”.

3.4 – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios, cujo objetivo é a obtenção de rendas e conseqüente valorização do capital investido. Estas propriedades não estão afetas à atividade Institucional da SRNOM, nomeadamente aos seus serviços administrativos.

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou de produção.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros impostos sobre propriedade, tais como Imposto sobre Imóveis (IMI), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

As benfeitorias relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos futuros são capitalizadas na rubrica Propriedades de Investimento.

3.5 – Imparidades de Ativos

As imparidades nas rubricas do ativo, nomeadamente nas contas a receber, são reconhecidas quando os ativos escriturados são superiores à quantia que se espera recuperar dos mesmos.

3.6 – Inventários

Mercadorias:

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento, utilizando-se, como método de custeio, o FIFO.

É registada perda por imparidade sempre que o custo seja inferior à quantia líquida que uma entidade espera realizar com a venda do inventário no decurso ordinário da atividade empresarial, doravante designado por valor realizável líquido.

As mercadorias que se destinam a ofertas, e que por isso, não reúnem as condições para serem classificadas como ativo, são registadas em contas de gastos a reconhecer, sendo efetuada a respetiva divulgação na nota 11.2).

3.7 – Imposto sobre o Rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do período, o mesmo é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos, nomeadamente venda de livros, rendas e alugueres, concessão restaurante, piscina e publicidade na Revista Nortemédico, e as tributações autónomas, se aplicável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2008 a 2011 ainda poderão ser sujeitas a revisão.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF – 25 Impostos Diferidos, sempre que haja a probabilidade de serem gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser

utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da SRNOM, periodicamente revisto e atualizado.

3.8 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos, líquido de impostos relacionados com a transação.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber, com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, e desde que as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser mensurados com fiabilidade.
- No caso da prestação de serviços, a fase de acabamento da transação/serviço possa ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método da taxa de juro efetiva, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

3.9.1 - Associados e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos Associados e de outros terceiros, estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As dívidas de Associados ou de «outros terceiros» são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.9.2 - Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.9.3 - Periodizações – Regime do Acréscimo

Nas transações é aplicado o Princípio do Acréscimo, no qual estas são reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento do recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

3.9.4 - Caixas e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis no imediato.

3.10 - Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo de empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de assiduidade, produtividade ou outros, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Presidência da SRNOM.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

4. DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi elaborada de acordo com os pressupostos estabelecidos na **NCRF 2**, que tem por base a Norma Internacional de Contabilidade a IAS 7, adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 Comissão de 3 de Novembro.

Demonstração de Fluxos de Caixa a 31.12.2011 e 31.12.2010

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2011	2010
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	+	3.089.211,75	3.087.388,24
Pagamentos a fornecedores	-	-1833994,71	-1.919.655,91
Pagamentos ao pessoal	-	-602533,84	-532.339,49
Caixa gerada pelas operações	+/-	652.683,20	635.392,84
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(1.462,20)	1.267,71
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	863340,31	-2.517.663,90
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	1.514.561,31	-1.881.003,35
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	68.504,82	7.190.830,23
Activos intangíveis	-		
Investimentos financeiros	-	-8730,00	-5438205,98
Outros activos	-		
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+		
Activos intangíveis	+		
Investimentos financeiros	+		
Outros activos	+		
Subsídios ao investimento	+		
Juros e rendimentos similares	+		
Dividendos	+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	59.774,82	1.752.624,25
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+		185.214,18
Cobertura de prejuízos	+		
Doações	+		
Outras operações de Financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		
Juros e gastos similares	-	-54,32	-43,67
Dividendos	-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-		
Outras operações de financiamento	-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(54,32)	185.170,51
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	1.574.281,81	56.791,41
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	825.313,20	768.521,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	2.399.595,01	825.313,20

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não aplicável

Balança a 31.12.2011 e 31.12.2010

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2011	31.12.2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.1.1	2.601.310,65	2.687.448,47
Propriedades de investimento	1.1.2	5.286.611,32	5.438.205,98
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos			
Accionistas/Sócios	1.1.3	414.577,94	690.310,21
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		8.302.499,91	8.815.964,66
Activo corrente			
Inventários	1.2.1	66.153,36	66.453,55
Activos biológicos			
Clientes	1.2.2	24.384,84	49.918,25
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	1.2.3	3.285,25	2.050,84
Accionistas/Sócios	1.2.4	737.751,46	521.532,32
Outras contas a receber	1.2.5	38.549,82	13.357,59
Diferimentos	1.2.6	28.120,11	20.281,57
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			3.692,16
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	1.2.7	2.399.595,01	821.621,04
		3.297.839,85	1.498.907,32
Total do ACTIVO		11.600.339,76	10.314.871,98
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Fundo Social		5.512.569,63	5.512.569,63
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		918.979,05	852.429,30
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		2.314.068,47	1.150.990,00
Resultado líquido do período	3.	492.323,51	273.133,37
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		9.237.940,66	7.789.122,30
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	2.1.1	1.975.019,80	2.113.850,55
		1.975.019,80	2.113.850,55
Passivo corrente			
Fornecedores	2.2.1	63.388,71	101.865,46
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	2.2.2	16.914,74	18.386,48
Accionistas/Sócios	2.2.3	145.844,48	140.664,76
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	2.2.4	157.556,59	138.799,91
Diferimentos	2.2.5	3.674,78	12.182,52
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		387.379,30	411.899,13
Total do Passivo		2.362.399,10	2.525.749,68
Total do Capital Próprio e do Passivo		11.600.339,76	10.314.871,98

Demonstração de Resultados por Naturezas 31.12.2011 e 31.12.2010

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	+	1.1	3.027.574,12	2.931.228,29
Subsídios à exploração	+			4.132,23
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	2.1	3.539,92	4.495,00
Fornecimentos e serviços externos	-	2.2	1.726.876,72	1.870.588,61
Gastos com pessoal	-	2.3	525.357,67	538.321,97
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			23,43
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	2.4	138.115,88	54.947,50
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	1.2	286.748,04	257.525,05
Outros gastos e perdas	-	2.6	94.502,84	110.992,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		825.929,13	613.563,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	2.5	333.406,44	339.428,36
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		492.522,69	274.135,26
Juros e rendimentos similares obtidos	+	1.3	28,61	34,11
Juros e gastos similares suportados	-		-	-
Resultado antes de impostos	=		492.551,30	274.169,37
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.1	227,79	1.036,00
Resultado líquido do período	=		492.323,51	273.133,37

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis foram mensurados e divulgados de acordo com o disposto na **NCRF 6**, que tem por base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 38, adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

- a) Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas anuais.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis foram mensurados e divulgados de acordo com o disposto na **NCRF 7**, que tem por base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 16, adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

- c) Os ativos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- d) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas anuais.
- e) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação de desempenho.
- f) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e as suas reversões e outras alterações.

Descrição	31-12-2010	Aumentos	Abates	Transferências	31-12-2011
Edifícios e Outras Construções	2.845.507,83	57.968,92			2.903.476,75
Equipamento Básico	110.342,54		898,92		109.443,62
Equipamento Administrativo	986.717,10	18.785,24	81.828,87		923.673,47
Outros Activos Fixos Tangíveis	310.815,69	10.839,80	73.370,99		248.284,50
Investimentos em Curso	41.417,23				41.417,23
Activo Tangível Bruto	4.294.800,39	87.593,96	156.098,78	0,00	4.226.295,57
Depreciações Acumuladas	1.607.351,92	0,00	0,00	0,00	1.624.984,92
Activo Tangível Líquido	2.687.448,47	0,00	0,00	0,00	2.601.310,65

8. INVENTÁRIOS

Os inventários foram mensurados e divulgados de acordo com o disposto na **NCRF 18**, que tem por base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 2, adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Mercadorias

- a) As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao respetivo armazenamento.
- b) O método de custeio utilizado é o FIFO.
- c) O Sistema de Inventário utilizado é o Permanente, de acordo com o disposto no art. 12º do DL nº 158/2009, de 13 de Julho.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os inventários da SRNOM apresentavam os seguintes valores:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2011			31.12.2010		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	66.153,36	0,00	66.153,36	66.453,55	0,00	66.453,55
Totais	66.153,36	0,00	66.153,36	66.453,55	0,00	66.453,55

Inventário de mercadorias em 31-12-2011

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Valor
Tabelas Hemoderivados	31	3,40	105,40
Receitas de Estupefacientes	73	8,23	600,79
Livro Homenagem	564	20,79	11.725,56
Livro Conselho Regional Norte	5.508	8,00	44.064,00
Livro Almerindo Lessa	252	16,05	4.044,15
Livro Ribeiro Sanches	197	15,10	2.974,70
Livro Emídio Ribeiro	16	17,90	286,40
Livro ABC Cirúrgico	429	3,00	1.287,00
Alfinetes Esmalte / Ouro Grandes	12	88,78	1.065,36
TOTAL	7.082	-	66.153,36

A quantia de inventários reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, evidenciam-se no quadro seguinte:

Movimentos	2011	2010
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	66.453,55	58.686,00
Compras	3.465,00	29.850,00
Regularizações	225,27	17.587,45
Saldo Final	66.153,36	66.453,55
Gastos do Período	3.539,92	4.495,00

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Imposto sobre o rendimento é mensurado e divulgado de acordo com o disposto na **NCRF 25**, que tem por base a Norma Contabilística Internacional IAS 12 adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

O valor estimado de IRC para 2011 é de **227,29€**, correspondente a tributações autónomas.

10. RÉDITO

O rédito foi mensurado e divulgado de acordo com os pressupostos estabelecidos na **NCRF 20**, que tem por base a Norma Internacional Contabilística IAS 18, adotada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Rubricas	31-12-2011	31-12-2010	%
Vendas	4.522,40	6.321,20	(28,46%)
Prestação de Serviços	3.023.051,72	2.924.907,09	3,36%
Juros, Dividendos e Out. Rend. Similares	46.496,84	16.845,09	176,03%
Totais	3.074.070,96	2.948.073,38	4,27%

Os valores acima referidos são mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, conforme o disposto no parágrafo 9 da NCRF 20.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A rubrica de Instrumentos financeiros é mensurada e divulgada de acordo com os preceitos estabelecidos na **NCRF 27**, que tem como base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 32 no que respeita à Apresentação, IAS 39 relativamente ao Reconhecimento e Mensuração e a IFRS 7 relativamente à divulgação de Informação, adotadas pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão de 3 de Novembro.

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

11.1 Fornecedores/Associados/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de fornecedores/associados/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava os seguintes valores:

Descrição		31.12.2011			31.12.2010		
		Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos / Passivos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos financeiros	Associados	1.670.167,80	772.838,40	897.329,40	1.641.448,43	429.605,90	1.211.842,53
	Outras Contas a Receber	41.835,07	0,00	41.835,07	15.408,43	0,00	15.408,43
	Clientes	31.159,35	6.774,51	24.384,84	55.225,76	5.307,51	49.918,25
	Totais	1.743.162,22	779.612,91	963.549,31	1.712.082,62	434.913,41	1.277.169,21
Passivos financeiros	Fornecedores	63.388,71	0,00	63.388,71	101.865,46	0,00	101.865,46
	Outras Contas a Pagar	174.278,54	0,00	174.278,54	157.186,39	0,00	157.186,39
	Associados	248.067,65	0,00	248.067,65	497.887,93	0,00	497.887,93
	Totais	485.734,90	0,00	485.734,90	756.939,78	0,00	756.939,78

Relação das quotas emitidas e das perdas por imparidade constituídas

Anos	Quotas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Valor Líquido
<2002	231.357,89	231.357,89	0,00
2003	52.998,49	52.998,49	0,00
2004	62.468,97	62.468,97	0,00
2005	73.949,08	73.949,08	0,00
2006	90.882,00	90.882,00	0,00
2007	116.515,00	116.515,00	0,00
2008	144.306,75	143.493,37	813,38
2009	177.238,82	1.173,60	176.065,22
2010	243.167,24		243.167,24
2011	477.283,56		477.283,56
Total	1.670.167,80	772.838,40	897.329,40

Manteve-se o critério utilizado até ao momento para a constituição das perdas por imparidade (quotas de cobrança duvidosa) de 5 anos.

Estado e Outros Entes Públicos

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2011	31.12.2010
	Valor	Valor
IRC Capitais - Retenções efectuado p/Terceiros	-3.285,25	-2.050,84
IRS Dependente - Retenções	5.412,00	5.182,00
IRS Independente - Retenções	848,12	1.967,23
Tributação Autónoma	227,79	1.036,00
Contribuições Seg. Social	10.426,83	10.201,25
Totais	13.629,49	16.335,64

11.2 Periodizações – Regime do Acréscimo

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de diferimentos apresentava os seguintes valores:

Diferimentos	31.12.2011		31.12.2010	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Activos				
Gastos a Reconhecer				
MicroPlus	0,00	0,00	360,00	360,00
Arcada Nova Jornal Braga	25,00	25,00	25,00	25,00
Telfone	590,35	590,35	573,46	573,46
Seguros	2.790,38	2.790,38	2.506,66	2.506,66
RentoKil	243,65	243,65	390,00	390,00
Oif	0,00	0,00	423,50	423,50
Outros SRN	3.212,23	3.212,23	0,00	0,00
Medalhas/Alfinetes/Emblemas	21.258,50	21.258,50	16.002,95	16.002,95
Total	28.120,11	28.120,11	20.281,57	20.281,57
Passivos				
Rendimentos a Reconhecer				
Facturas 2011	3.674,78	3.674,78	12.182,52	12.182,52
Total	3.674,78	3.674,78	12.182,52	12.182,52

11.3 Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava os seguintes valores:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	3.622,72	1.394,02
Depósitos à ordem	402.048,46	489.962,92
Totais	405.671,18	491.356,94
Depósitos a Prazo		
Millennium BCP	0,00	0,00
Finibanco	330.000,00	330.000,00
Santander Totta	1.663.923,83	261,10
Totais	1.993.923,83	330.261,10

11.4 Outros Instrumentos Financeiros

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Fundo Tesouraria Santander	0,00	3.692,16

12. BENEFÍCIOS EMPREGADOS

Os Benefícios dos Empregados são mensurados e divulgados de acordo com a **NCRF 28**, que tem por base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 19, adoptada pelo texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com Pessoal	2011	2010	%
Remunerações do Pessoal	430.676,63	442.762,90	-2,73%
Benefícios Pós Emprego	20.088,00	20.088,00	0,00%
Indemnizações	387,84	379,92	2,08%
Encargos sobre Remunerações	68.894,35	69.916,21	-1,46%
Seguros de Acidentes Trabalho e Doen. Prof.	2.735,70	2.549,19	7,32%
Gastos de Acção Social	1.275,65	1.513,64	-15,72%
Outros Gastos com o Pessoal	1.299,50	1.112,11	16,85%
Total	525.357,67	538.321,97	-2,41%

13. OUTRAS INFORMAÇÕES**13.1 – Fundo Social**

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de fundo social apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2011	31-12-2010
Fundo Social	5.512.569,63	5.512.569,63
Resultados Transitados	918.979,05	852.429,30
Outras Variações Capital Próprio	2.314.068,47	1.150.990,00
Resultado Líquido do Período	492.323,51	273.133,37
TOTAL	9.237.940,66	7.789.122,30

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 - RENDIMENTOS

	RENDIMENTOS	Orçamentado	Realizado	Desvio
611	SEDE			
61107	EVENTOS SOCIAIS			
6110701	Prémio Corino de Andrade			
6110702	Homenagens			
6110703	Festa de S. João			
6110704	Festa de Natal			
6110705	Juramento de Hipócrates			
6110706	Dia do Médico			
6110707	Prémio P/ Investigação			
6110709	Patrocínio Axa	-88.800,00	-153.000,00	64.200,00
61108	CNE			
611081	Comparticipação			
61113	REVISTA/PORTAL			
6111301	Revista	-18.000,00	-11.146,36	-6.853,64
6111302	Portal			
61112	SERVIÇOS FINANCEIROS			
6111201	Contabilidade			
6111202	Quotizações	-2.302.000,00	-2.483.516,54	181.516,54
6111203	Jóias, Inscrições e Outros	-215.340,00	-326.523,40	111.183,40
6111204	Serviços Jurídicos			
6111209	Geral/Imputação de gastos comuns			
613	CCC			
6131	SERVIÇOS CCC			
6131101	Apartamentos	-138.880,00	-124.453,80	-14.426,20
6131102	Quartos	-28.500,00	-20.407,24	-8.092,76
6131103	Salas Diversas	-67.535,00	-52.488,86	-15.046,14
6131104	Restauração	-60.885,00	-45.761,22	-15.123,78
6131105	Piscina	-16.000,00	-10.856,62	-5.143,38
6131106	Ténis	0,00	-240,54	240,54
6131109	Geral/Imputação de gastos comuns			
	Subtotal 1	-2.935.940,00	-3.228.394,58	292.454,58
	Iva relativo ao CCC	52.501,00	71.026,73	-18.525,73
	Orçamento Financeiro	-2.883.439,00	-3.157.367,85	273.928,85
	Depreciações			
	Imparidades			
	Resultados Operacionais	-2.883.439,00	-3.157.367,85	273.928,85
	Total	-2.883.439,00	-3.157.367,85	273.928,85

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – GASTOS

	GASTOS	Orçamentado	Realizado	Desvio
611	SEDE			
61101	CONSELHO REGIONAL			
6110101	Direcção /secretariado	217.130,48	234.611,31	17.480,83
6110109	Geral /imputação de gastos comuns	66.338,75	49.308,21	-17.030,54
6110102	Gabinete Executivo	30.000,00		-30.000,00
61103	DEPARTAMENTO DISCIPLINAR			
6110301	Secretariado	95.246,60	92.217,08	-3.029,52
6110309	Geral/Imputação de gastos comuns	66.338,75	49.308,21	-17.030,54
61104	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS			
6110401	Atendimento - (Gastos c/pessoal)	40.872,58	45.879,34	5.006,76
6110402	Colégios - (Gastos c/pessoal)	1.130,00		-1.130,00
6110403	Secretariado - (Gastos c/pessoal)	37.076,20	6.379,61	-30.696,59
6110404	Arquivo - (Gastos c/pessoal)	22.195,88	21.897,28	-298,60
6110405	Informática - (Gastos c/Pessoal)	26.044,78	25.722,15	-322,63
6110406	Arquivo Digital	6.000,00		-6.000,00
6110409	Geral/Imputação de gastos comuns	66.338,75	49.308,21	-17.030,54
61105	SERVIÇOS TECNICOS			
6110503	Cursos de Formação	4.000,00	4.613,55	613,55
61106	EVENTOS CULTURAIS			
6110611	Debates / Conferências	14.000,00	11.971,44	-2.028,56
6110612	Workshop Fotografia	2.000,00	953,50	-1.046,50
6110613	Jazz	2.000,00	3.573,90	1.573,90
6110605	Semana Literária	7.000,00	2.803,32	-4.196,68
6110606	Exposições	15.750,00	16.993,28	1.243,28
6110607	Palestras / Tertúlias	5.000,00	658,00	-4.342,00
6110608	Concertos	19.050,00	24.533,70	5.483,70
6110609	Cinema	6.500,00	4.714,05	-1.785,95
61107	EVENTOS SOCIAIS			
6110701	Prémio Corino de Andrade	1.000,00		-1.000,00
6110702	Homenagens	3.000,00		-3.000,00
6110703	Festa de S. João	28.000,00	24.801,20	-3.198,80
6110704	Festa de Natal	55.000,00	39.231,90	-15.768,10
6110705	Juramento Hipócrates	45.000,00	14.777,83	-30.222,17
6110706	Dia do Médico	15.000,00	10.420,24	-4.579,76
6110707	Prémio P/ Investigação	5.000,00		-5.000,00
6110709	Patrocínio Axa			
61108	CNE			
611081	Comparticipação	560.000,00	634.743,00	74.743,00
	A Transportar	1.462.012,77	1.369.420,31	-92.592,46

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – GASTOS

	GASTOS	Orçamentado	Realizado	Desvio
	Transporte	1.462.012,77	1.369.420,31	-92.592,46
611	SEDE			
61113	REVISTA/PORTAL			
6111301	Revistas	192.800,00	206.073,01	13.273,01
6111302	Portal	8.680,00	8.677,98	-2,02
61110	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
6111001	Compras - (Gastos c/pessoal)	19.027,96	19.077,68	49,72
6111002	Manutenção Infraestruturas	42.933,22	27.418,22	-15.515,00
6111003	Limpeza - (Gastos c/pessoal)	25.945,78	25.242,01	-703,77
61112	SERVIÇOS FINANCEIROS			
6111201	Contabilidade	54.502,60	51.421,65	-3.080,95
6111202	Quotizações	78.214,08	78.837,27	623,19
6111203	Jóias, Inscrições e Outros	4.390,00	13.134,39	8.744,39
6111204	Serviços Jurídicos	66.420,00	67.650,00	1.230,00
6111209	Geral/Imputação de gastos comuns	66.338,75	49.308,21	-17.030,54
612	LUZ SORIANO			
6125	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
6120501	Manutenção	1.000,00	91,46	-908,54
613	CCC			
6131	SERVIÇOS CCC			
6131101	Apartamentos	0,00	1.098,00	1.098,00
6131102	Quartos	6.742,50	3.431,25	-3.311,25
6131103	Salas Diversas	4.920,00	73,13	-4.846,87
6131104	Restauração	5.535,00	6.610,70	1.075,70
6131105	Piscina	14.771,00	14.520,97	-250,03
6131106	Ténis		396,00	396,00
6131109	Geral/Imputação de gastos comuns	269.345,26	285.107,73	15.762,47
614	SECÇÕES DISTRITAIS			
6141	BRAGA			
614101	Manutenção Infraestruturas	22.865,96	23.747,27	881,31
6142	VIANA			
614201	Manutenção Infraestruturas	6.470,00	3.795,15	-2.674,85
	Transporte	2.352.914,88	2.255.132,39	-97.782,49

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – GASTOS

	GASTOS	Orçamentado	Realizado	Desvio
	Transporte	2.352.914,88	2.255.132,39	-97.782,49
6143	VILA REAL			
614301	Manutenção de Infraestruturas	8.588,00	8.888,34	300,34
	Subtotal 1	2.361.502,88	2.264.020,73	-97.482,15
	Iva relativo ao CCC	-24.248,50	-39.672,35	-15.423,85
	Orçamento Financeiro	2.337.254,38	2.224.348,38	-112.906,00
	Depreciações	340.000,00	333.406,40	-6.593,60
	Imparidades	55.000,00	138.115,88	83.115,88
	Resultados Operacionais	2.732.254,38	2.695.870,66	-36.383,72
	Total	2.732.254,38	2.695.870,66	-36.383,72

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2011 – INVESTIMENTOS

	INVESTIMENTOS	Orçamentado	Realizado	Desvio
611	SEDE			
61101	CONSELHO REGIONAL			
6110101	Direcção /secretariado			
6110109	Geral /imputação de gastos comuns		4.043,75	4.043,75
6110102	Gabinete Executivo			
61103	DEPARTAMENTO DISCIPLINAR			
6110301	Secretariado			
6110309	Geral/Imputação de gastos comuns	2.500,00	3.495,05	995,05
61104	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS			
6110401	Atendimento			
6110402	Colégios		3.033,24	3.033,24
6110403	Secretaria		1.015,47	1.015,47
6110404	Arquivo		3.517,80	3.517,80
6110405	Informática		3.409,23	3.409,23
6110406	Arquivo Digital			
61110	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
6111001	Compras		192,81	192,81
6111002	Manutenção de Infraestruturas	8.750,00	34.376,92	25.626,92
6111003	Limpeza			
612	LUZ SORIANO			
6125	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
6120501	Manutenção	942.500,00		-942.500,00
613	CCC			
6131	SERVIÇOS CCC			
6131101	Apartamentos			
6131102	Quartos		390,08	390,08
6131103	Salas Diversas			
6131104	Restauração			
6131105	Piscina		3.147,00	3.147,00
6131106	Ténis	35.000,00	23.592,00	-11.408,00
6131109	Geral/Imputação de gastos comuns		10.323,72	10.323,72
6142	VIANA			
614201	Manutenção de Infraestruturas	50.000,00	77,89	-49.922,11
6143	VILA REAL			
614301	Manutenção de Infraestruturas			
	Subtotal 1	1.038.750,00	90.614,96	-948.135,04
	Iva relativo ao CCC			
	Orçamento Financeiro	1.038.750,00	90.614,96	-948.135,04
	Depreciações			
	Imparidades			
	Resultados Operacionais	1.038.750,00	90.614,96	-948.135,04
	Total	1.038.750,00	90.614,96	-948.135,04

Porto, 31 de Março de 2012

Técnicos Oficiais de Contas

Conselho Regional Norte

Bernardo Rui Soares Cabral

Armando José Prazeres Carvalho